

**108ª (Centésima oitava) Ata do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG** – Aos 25 (Vinte e cinco) dias do mês de maio do ano de 2016 (dois mil e dezesseis), na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Cultura de Patrocínio, às 9 (nove) horas, realizou-se uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG, conforme designação pelo Decreto número 3.197/2.015 (Três mil, cento e noventa e sete/dois mil e quinze), a fim de tratarem do seguinte assunto: Parecer sobre reforma ou demolição do imóvel pertencente ao espólio de Hespéria Botelho Wadhy, situado à Rua Presidente Vargas, 572, esquina com Rua Otávio de Brito, onde funciona o Centro Médico Michel Wadhy. O referido imóvel não é inventariado, mas submete-se às medidas complementares do dossiê de tombamento dos bens Praça da Matriz e sobrado da Casa da Cultura. Estiveram presentes a esta reunião: Luiz Carlos Capuano – Presidente da Fundação Casa da Cultura e do CDMPC; Joselitamar Aparecida Caixeta – Vice-Presidente da Fundação Casa da Cultura e do CDMPC; Marcos Remis dos Santos – Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Turismo; Representantes Culturais do Município – Helena Alves Pires Nunes (Titular) **representante da equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura para auxiliar o Conselho** e Rafaela Taciana Rodrigues Nunes Camargos (Suplente); Representante da 29ª Superintendência Regional de Ensino – Maria Terezinha Vieira Queiroz (Titular); Representante da ACIP/CDL: Edméa Regina Cardoso Marcene (Suplente); Representante da OAB – Adrielli Cunha (Suplente); Representante da população patrocínense com notório saber sobre a história de Patrocínio – Maria José Magalhães Ferreira (Suplente). O presidente Luiz Carlos Capuano fez a abertura da reunião falando que a pauta era bastante restrita, sendo apenas a continuidade da discussão sobre a casa do doutor Michel Wadhy, uma vez que na reunião passada não foi possível chegar ao parecer e os arquitetos estão cobrando. Daí a razão de ter convocado uma extraordinária. Antes de dar início ao assunto da pauta, Luiz disse que gostaria de prestar alguns esclarecimentos do projeto de reforma do prédio do Museu, tendo em vista que os conselheiros Marcos Remis e Edméa não puderam estar presentes na reunião anterior em que foi tratado o assunto. Reafirmou que em razão de denúncias junto ao Ministério Público de algumas alterações que estavam sendo propostas para melhorar o projeto do ponto de vista técnico, não vão mais ser feitas e será seguido o projeto original, com apenas três alterações que foram apresentadas e aprovadas pelo Conselho de Patrimônio na última reunião, sendo elas: mudança do local de acessibilidade, que seria na frente, mas ficou inviável uma vez que o degrau é alto e indo para a lateral do fundo onde o desnível é bem menor; fechamento com vidro temperado incolor com portas de correr, sendo uma porta na lateral e outra na frente com a finalidade de proteger o bem cultural do ataque de vândalos que tem sido constante e a terceira alteração que é a divisão da copa já existente para criação de um lavabo para uso dos três funcionários do Museu, sem mudar nada, fazendo apenas a divisão com uma parede. Disse ainda que esteve com o promotor doutor Breno no dia anterior para buscar orientações com relação à casa do doutor Michel e aproveitou para falar também sobre a reforma do prédio do Museu. Como é sabido, ele disse que o Ministério Público não é um órgão consultivo, mas como cidadão não vê nenhum problema nestas três alterações apresentadas, mas caso haja qualquer denúncia terá que ser apurada. Disse ainda que a denúncia que chegou até lá é com relação à construção dos banheiros externos, porém os mesmos não serão mais construídos. Esclareceu ainda que tem tido muita polêmica por parte da Mônica com relação à proposta do Marcelo Guimarães de mudar o elevador para o lado da escada, proposta esta que é vista com muito risco pela questão de segurança, tendo em vista que o cadeirante vai chegar de frente para a escada com o espaço de apenas um metro e vinte até os degraus e, além disso, essa alteração teria que passar pela aprovação do Ministério da Cultura e foi votado por unanimidade pelo Conselho que não vai ser mudado o elevador de lugar. Edméa disse que foi procurada pelo Marcelo Guimarães falando a respeito da colocação de um telhado. Luiz disse que seria para a construção dos banheiros externos, mas não vai mais ser feita esta alteração. Disse que os banheiros externos atuais é que serão mantidos, porém eles nem são vistos, uma vez que se confundem com o muro. No entanto, de acordo com o projeto original eles vão ser destinados ao público e serão dotados de acessibilidade. Esclareceu ainda que a sugestão de mudar estes banheiros externos foi do conselheiro Carlos Alberto que tem vasta experiência como engenheiro e no conselho, porém, diante de tamanha polêmica não será mais feita a alteração. Disse ainda que caso fosse feita essa alteração dos banheiros, o telhado realmente teria que ser como o do casarão, assim como foi falado pelo Marcelo e não da forma que estava sendo proposto. A seguir passou para a pauta do dia, iniciando com a leitura do parecer do consultor em patrimônio cultural Honório Nicholls Pereira que já havia sido discutido e apresentado na reunião anterior no qual ele fala que não deve autorizar a demolição e, para qualquer decisão que o Conselho venha a tomar deve ser com a apresentação do projeto do que se pretende fazer lá. Disse ainda que na conversa que teve com doutor Breno

buscando orientação sobre este assunto, ressaltando que o mesmo lhe disse que o Ministério Público não é consultivo, iria emitir sua opinião como cidadão, afirmando que, na dúvida, o Conselho não aprovasse a demolição, pois a responsabilidade de um ato como esse recairia sobre os conselheiros. Disse ainda que o promotor falou com as mesmas orientações seguiram as mesmas palavras que o Honório já havia colocado no parecer com relação às medidas para novas construções e acréscimo no referido bem. Perguntou à Helena se eles haviam apresentado o projeto e Helena disse que não, tendo em vista que vieram à reunião para tirar as dúvidas e o interesse ou não dos clientes deles no imóvel dependeria do que fosse colocado pelo conselho a respeito do que seria ou não permitido fazer no imóvel. Luiz Carlos disse que o doutor Breno se colocou à disposição deles para quaisquer orientações necessárias. Luiz Carlos falou ainda que estaria abrindo espaço para as discussões e posterior votação. Helena esclareceu que inicialmente foi procurada pelos dois arquitetos na Secretaria de Cultura dizendo que gostariam de participar da reunião do Conselho para esclarecer dúvidas a respeito de uma possível reforma e acréscimo no referido imóvel, tendo em vista o interesse de seus clientes na adaptação do mesmo para funcionamento de uma clínica, havendo necessidade de ampliação, pois iria abrigar também a parte de exames. No entanto, durante a reunião, foi colocado pelo arquiteto o questionamento também com relação à demolição. E como o conselho não tinha embasamento, não foi votado. Helena ressaltou ainda que foram feitas na reunião passada algumas colocações em relação às alterações que o prédio já havia sofrido, razão pela qual a Rafaela trouxe uma foto do imóvel como era e uma foto atual para que seja feita essa comparação. Disse ainda que em conversa por telefone com o consultor Honório ele reafirmou que se tivesse uma cadeira no Conselho não votaria a favor de uma demolição, pois apesar de não ser inventariado nem tombado, possui importância arquitetônica e faz parte do conjunto arquitetônico da Praça da Matriz que é um bem tombado. Luiz disse que essa foi também a opinião do doutor Breno, deixando claro que essa opinião foi emitida como cidadão e outra orientação que o ele deu foi que qualquer coisa que o Conselho venha a aprovar que não altere os elementos vistos da rua. Com relação à análise das fotos do imóvel, Luiz disse que as alterações foram mínimas, como, por exemplo, a troca de algumas janelas na parte que dá para a Presidente Vargas. Helena lembrou também da questão da mureta que foi colocada na última reunião, a qual teria que ser derrubada em função da construção do estacionamento e o acréscimo que seria feito naquele local onde é o restaurante e vai ser incorporado à construção. Porém, a dificuldade que eles teriam para fazer o acréscimo seria a questão do espaço que não seria suficiente para o que eles pretendem sem a demolição, uma vez que vai ter uma parte para exames. Luiz disse que diante do parecer do Honório, na sua opinião, não deveria ser autorizada a demolição de forma alguma e, para a reforma que eles fossem orientados a apresentar o anteprojeto com a recomendação de não poder alterar a fachada. Edméa disse que se sente até meio mal de participar do Conselho, tendo em vista que ele pode ser representativo, mas não é técnico e não tem competência para fazer avaliação técnica. Disse ainda que seu posicionamento é totalmente contrária ao que foi falado e que nem deveria emitir sua opinião, tendo em vista já existir um parecer do promotor de um técnico que é o Honório em que pese nem faz parte do Conselho, nem da prefeitura e nem morar em Patrocínio, mas ainda assim iria se expressar. Reafirmou que deveriam assumir este conselho seriamente, modificando a lei de patrimônio, estudando mais e, se não tem a competência técnica para avaliar, deveriam trazer a competência técnica para o Conselho. Disse ainda que a construção da casa em questão não é de nenhuma escola da arquitetura brasileira e tem muitas casas nesse mesmo estilo na cidade. Questionou também quando a Helena fala em preservar o conjunto arquitetônico da Praça, pois, na sua opinião, a edificação em questão não casaria com qualquer outro imóvel da praça, pois na ideia de conjunto, como unidade, não há outra parecida. Então pelo viés arquitetônico não tem nada a ver e pelo viés econômico o estilo construtivo comercial é mais rentável. Como imóvel comercial é mais rentável e viável. Na sua opinião, a casa não faz parte do conjunto arquitetônico. Disse ainda acreditar que é preciso valorizar as pessoas, mas questionou que a preservação deste imóvel fosse uma homenagem ao doutor Michel. Leu para os conselheiros um trecho do livro escrito por Wilson, irmão mais novo do doutor Michel que conta a história deste em seus aspectos profissionais, culturais e pessoais. Helena argumentou que quando fala em conjunto não se trata de semelhança ou homogeneidade e sim pelo fato de que quando foi feito o tombamento da Praça a edificação em questão era um dos elementos que compunha o conjunto arquitetônico da Praça e isso deve ser levado em consideração. Disse ainda que em se tratando de competência técnica ninguém sente mais necessidade do que ela própria, tendo em vista que é representante da Secretaria Municipal de Cultura para auxiliar o conselho, mas não possui formação técnica e, muitas vezes se vê em dificuldade para orientar. No entanto, ressaltou que quando não tem segurança da informação busca se certificar e tem consciência de sua responsabilidade junto ao Conselho.

Quanto ao Honório, Helena informou que até o ano de 2013 (Dois mil e treze) ele era contratado para prestar assessoria técnica ao município, mas desde então, devido a sua boa vontade e presteza sempre que necessário costuma ainda orientá-la, mesmo não estando contratado. Informou ainda que ele é de Patrocínio e sua família inclusive reside aqui e que quando consultou sobre a casa do doutor Michel Wadhy de imediato se lembrou de qual imóvel se tratava, tendo em vista a vivência que possui na cidade. Ressaltou ainda a importância da assistência técnica ao Conselho, tendo em vista a responsabilidade de cada um dos conselheiros nas decisões tomadas. Luiz Carlos disse que esta questão da assessoria técnica ao conselho para o respaldo de suas decisões foi colocada também pelo doutor Breno e após a colocação da conselheira Edméa veio fortalecer essa necessidade. Disse que não vê a casa como uma homenagem ao doutor Michel, mas um imóvel no conjunto arquitetônico. Disse ainda que concorda plenamente com a colocação da Edméa no sentido da necessidade do apoio de um técnico para o Conselho e perguntou se o Honório atenderia. Helena disse que sim. Marcos Remis falou sobre a gestão do prefeito Olímpio Garcia Brandão, na qual foi criada o plano diretor do município de Patrocínio que à época de sua criação provocou uma série de questionamentos pelas normas estabelecidas. Fez também algumas colocações relativas ao Plano Diretor recentemente aprovado pela atual Câmara Municipal. Disse ainda que em Patrocínio não se preserva o patrimônio e o pouco que se tem não pode se analisar pelo ponto de vista econômico e sim do patrimônio, pois este é um Conselho de Patrimônio Cultural. Doutora Adrielli disse que não se deve preservar um imóvel só pelo fato dele ser antigo, tem que ter uma história, uma razão. Juridicamente se gera responsabilidade em conjunto e tem que ter comprovação de tudo que se analisa e vota, mas não há responsabilidade individual e sim em conjunto. Rafaela argumentou que em conversa com o restaurador Marcelo Guimarães, a edificação em questão é uma das únicas representantes do estilo neocolonial e quanto a serem construções de diferentes estilos na Praça traz enriquecimento, pois cada um representa um estilo de época. Disse ainda que não há outra no mesmo estilo que esta em questão. Também colocou que nos trabalhos de educação patrimonial que realiza com as crianças é tratada a importância de cada imóvel, bem como esclarecidos os motivos de cada construção se apresentar da forma que é, como, por exemplo, a casa do doutor Lucas por ser estilo mais moderno encontra-se mais afastada para não interferir nas demais construções da praça. Ressaltou ainda que mostra para as crianças a importância de cada imóvel que compõe o conjunto arquitetônico da praça e eles entendem como tal. Maria José ressaltou que precisariam de mais opiniões e da ajuda de um técnico como o Honório e que o papel do Conselho é não só preservar o patrimônio, como também colocar na cabeça das pessoas a importância de se preservá-lo. Citou como exemplo a sede da Superintendência Regional de Ensino que estava abandonada, era um ponto de drogas e foi reativada e restaurada. Maria Terezinha disse não se sentir segura para votar e que não se agrada de cogitar a possibilidade de demolição da casa do doutor Michel. Disse ainda que o Conselho deve se resguardar em suas decisões, porém sem prejudicar os particulares. Quanto ao parecer do Honório, doutora Adrielli disse que é vago e precisaria de algo mais completo, tratando do valor arquitetônico do imóvel para que se pudesse embasar a decisão do Conselho. Luiz ressaltou que ele elaborou esse parecer em forma de colaboração, mas que diante das colocações feitas pela Edméa e pelos demais conselheiros vai ver a possibilidade de contratação do Honório não só para elaborar um parecer detalhado sobre este imóvel, como também para dar suporte às reuniões e decisões do Conselho. Pediu a Helena que fizesse um orçamento com o mesmo para prestação destes serviços. Edméa e Marcos Remis disseram que talvez pudesse ser um profissional de Patrocínio mesmo. Helena pediu que indicassem nomes para que ela faça orçamento. Nada mais havendo a tratar, eu, Helena Alves Pires Nunes, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada, será pelos presentes assinada.

Patrocínio, 25 de maio de 2.016

Luiz Carlos Capuano

Joselitamar Aparecida Caixeta

Marcos Remis dos Santos

Helena Alves Pires Nunes

Rafaela Taciana Rodrigues Nunes Camargos

Edméa Regina Cardoso Marcene

Maria Terezinha Vieira Queiroz

Adrielli Cunha

Maria José Magalhães Ferreira

## CONVOCAÇÃO

O Presidente do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG, usando das atribuições que lhe confere a Lei 3.074/97 – parágrafo primeiro do artigo 3º, convoca os membros deste Conselho para uma **reunião extraordinária** a realizar-se no dia **25/05/2016 (quarta-feira), às 9 horas**, na sede da Secretaria Municipal de Cultura de Patrocínio/MG, nesta cidade, com a seguinte pauta:

- Parecer sobre reforma ou demolição do imóvel pertencente ao espólio de Hespéria Botelho Wadhy, situado à Rua Presidente Vargas, 572, esquina com Rua Otávio de Brito, onde funciona o Centro Médico Michel Wadhy. O referido imóvel não é inventariado, mas submete-se às medidas complementares do dossiê de tombamento dos bens Praça da Matriz e sobrado da Casa da Cultura.

Patrocínio, 20 de maio de 2016

  
Luiz Carlos Capuano

Presidente do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural

**LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE PATROCÍNIO**

DATA: 25 / 05 / 2016

**Presidente da Fundação Casa da Cultura de Patrocínio "Odair de Oliveira"**

**Titular:** Luiz Carlos Capuano \_\_\_\_\_

**Suplente:** Joselitamar Aparecida Caixeta Joselitamar Aparecida Caixeta

**Representante da Secretaria Municipal de Urbanismo**

**Titular:** Carlos Alberto Amorim \_\_\_\_\_

**Suplente:** Patrícia Naiara Naimeg \_\_\_\_\_

**Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Turismo**

**Titular:** Marcos Remis dos Santos Marcos Remis dos Santos

**Suplente:** Christiano Romão \_\_\_\_\_

**Representante do UNICERP**

**Titular:** Marisa Diniz Gonçalves Machado \_\_\_\_\_

**Suplente:** Marilene Tidei Casagrande \_\_\_\_\_

**Representante da 29ª Superintendência Regional de Ensino**

**Titular:** Maria Terezinha Vieira Queiroz Maria Terezinha Vieira Queiroz

**Suplente:** Graciele Aparecida Nunes \_\_\_\_\_

**Representante da Área Cultural do Município**

**Titular:** Helena Alves Pires Nunes Helena Alves Pires Nunes

**Suplente:** Rafaela Taciana Rodrigues Nunes Camargos Rafaela Taciana R.M. Camargos

**Representante da Associação Comercial e Industrial de Patrocínio**

**Titular:** Maria José Rezende Abrahão \_\_\_\_\_

**Suplente:** Edméa Regina Cardoso Marcene Edméa R. Cardoso Marcene

**Representante da OAB – 65ª Subseção de Patrocínio**

**Titular:** Luciana Montovani Rodrigues \_\_\_\_\_

**Suplente:** Adrielli Cunha Adrielli Cunha

**Representante da população patrocínense com notório saber sobre a História de Patrocínio**

**Titular:** Selma Abadia Pinto \_\_\_\_\_

**Suplente:** Maria José Magalhães Ferreira Maria José Magalhães Ferreira

**CONVIDADOS**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_